



O MEDO QUE SE TRANSFORMA

(Re)interpretações da Bruxa
no Norte Portugal

NARRATIVA
ANEXO [III]



SARA ISABEL
DUARTE

PÁG. 1 E 2

A história das bruxas vai além dos contos de fadas,
onde se esperam chapéus pontiagudos e vozes malvadas.
Nem todas trajavam com capas negras ou proferiam maldições,
algumas vestiam o que podiam, vestes marcadas por gerações.

PÁG. 3 E 4

No princípio, eram conhecidas como curandeiras,
guardavam segredos de ervas, dores e maleitas traiçoeiras.
Falavam em segredo, com receio de se dar a saber,
e andavam sempre fugidas, temendo até o gesto de benzer.

PÁG. 5 E 6

Quando a ciência não bastava e a fé lhes falhava,
invocavam-nas para ler o corpo e traduziam a alma.
E elas liam o que podiam, e o que o medo deixava dizer,
feridas de outros tempos e verdades que ninguém podia saber.

PÁG. 7 E 8

Naquela altura, bastou que os senhores temessem ruir a sua razão,
para as chamadas bruxas queimassem no juízo da Inquisição.
Transformaram a mulher suspeita, uma heresia encarnada,
e quando a chama lhes consumia o corpo, futuros cessava.

PÁG. 9 E 10

A Inquisição não queimou apenas a pele que habitavam,
fez do medo uma doutrina e distorceu as suas palavras.
Na memória das que ficaram, o espírito resistia,
assim como a coragem e a esperança que persistia.

PÁG. 11 E 12

No Norte de Portugal, entre cidades e serras,
as bruxas permanecem, escondidas entre terras.
Algumas caminham entre nós, silenciosas,
muitas até podem já ter sido nossas avós.

PÁG. 13 E 14

Mesmo temidas, prevalecem entre o povo,
com ritos e oferendas, fazendo de tudo.
Hoje são vistas como fora da norma,
Outrora, “trocavam de pele e de forma”.

PÁG. 15 E 16

A bruxa é, antes de tudo, uma mulher livre,
que nos dias de hoje carrega tudo consigo.
Histórias daquelas que outrora lutaram,
que desafiaram a opressão e perseveravam.

PÁG. 17 E 18

A bruxa de hoje, não precisa de fogo para arder,
pois o fogo vive nela, em cada direito que faz defender.
Transforma o luto em marcha e o medo em poder,
rescrevendo o presente para que não volte a sofrer.

PÁG. 19 E 20

Entre sussuros questiona-se a sua existência,
enquanto há quem afirme, que vagueiam por aí.
Outros negam, cegos pelo medo da verdade crua,
onde a revolta persiste nas entrelinhas que conjura.